

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Dezembro de 2010

III. PARTÊNIO, *PAIXÕES DE AMOR*, 2: “SOBRE POLIMELA”

O relato de amor agora evocado deriva, segundo Partênio, do tratamento literário feito por Filetas de Cós, um poeta e estudioso que nasceu à volta de 340 a.C., tendo sido preceptor de Ptolomeu II Filadelfo, que nascera igualmente em Cós. Para além do trabalho que Partênio lhe atribuiu neste passo (*Hermes*) e onde se narrava a visita de Ulisses à corte de Éolo e os amores que o herói homérico tivera com a filha do deus dos ventos, Polimela, são-lhe ainda atribuídos pela tradição mais alguns trabalhos em poesia e em prosa. Entre a produção poética, da qual se conservam somente algumas notícias e pequenos fragmentos, registam-se títulos como *Deméter* e *Télefo*, além de uma colectânea de epigramas (à qual se poderão referir os títulos alternativos de *Epigrammata* e *Paignia*, indiciando talvez o seu carácter mais ligeiro). Apesar de pouco haver sobrevivido da sua produção literária, terá ainda assim exercido grande influência sobre a poesia helenística e latina, conforme é atestado por autores que viveram depois dele.¹

A ideia de que os doze filhos de Éolo (seis rapazes e seis raparigas) haviam casado uns com os outros é um motivo que aparece já tratado em Homero (*Odisseia*, 10.1-12), sendo que Éolo havia favorecido essa ligação incestuosa, certamente necessária por causa do isolamento da ilha em que viviam. A relação entre Cânace e Macareu, que se teria verificado antes de o pai dar o consentimento para a união entre os filhos, constitui um dos assuntos centrais do *Éolo* de Eurípides e poderá ter influenciado a abordagem da relação “secretada” entre Ulisses e Polimela. No entanto, o tratamento de Filetas - tal como vem referido por Partênio - não possui o desfecho patético de Eurípides, pois, ao contrário de Cânace, que acaba cometendo suicídio por instigação do pai, Polimela encontra a felicidade ao lado de um outro irmão, Dióres, que se oferece para a desposar, não obstante a desonra decorrente do relacionamento prévio com Ulisses.² Esta solução menos drástica vai, de

¹ E.g. Propércio, 3.1.1, que evoca precisamente o influxo de Calímaco e de Filetas sobre a sua poesia.

² Vide Francese (2001) 117-118.

resto, sendo preparada já pela indicação de que Éolo havia mantido o herói de Tróia muito tempo junto de si (talvez por serem raras as visitas que recebia³) e de que Ulisses achava ‘prazenteira’ a situação, em virtude da paixão que entretanto despertou em Polimela e que lhe animava as noites, na ignorância do pai. Tem sido assinalado um possível paralelo entre a reacção da jovem, posterior à partida de Ulisses, e a forma como Virgílio (*Eneida*, 4.645-651) trata o abandono de Dido por Eneias. É certo que o motivo do envolvimento com os despojos de Tróia se encontra presente em ambos, bem como a proximidade fraterna (neste caso, a irmã de Dido), mas o desfecho é muito diferente: a rainha de Cartago suicida-se e Ana mais não pode fazer que lamentar a sua morte; em Parténio, porém, o potencial desfecho violento é afastado pela reposição da ordem, com a substituição de Ulisses por Dióres, sem que o incesto entre irmãos seja, portanto, motor de tragicidade.⁴

Texto

2. Περὶ Πολυμήλης

Ἱστορεῖ Φιλιητᾶς Ἐρμῆ.

1. Ὀδυσσεύς <δὲ> ἀλώμενος περὶ Σικελίαν καὶ τὴν Τυρρηνῶν καὶ τὴν Σικελῶν θάλασσαν ἀφίκετο πρὸς Αἴολον καὶ Μελιγουνίδα νῆσον. ὃς αὐτὸν κατὰ κλέος σοφίας τεθηπῶς ἐν πολλῇ φροντίδι εἶχε τὰ <τε> περὶ Τροίης ἄλωσιν καὶ ὄν τρόπον αὐτοῖς ἐσκεδάσθησαν αἱ νῆες κομιζομένοις ἀπὸ τῆς Ἰλίου διεπυνθάνετο ξενίζων τε αὐτὸν πολὺν χρόνον διήγεν. 2. τῷ δ' ἄρα καὶ αὐτῷ ἦν ἡ μονὴ ἡδομένῳ· Πολυμήλη γὰρ τῶν Αἰολίδων τις ἐρασθεῖσα αὐτοῦ κρύφα συνῆν. ὥς δὲ τοὺς ἀνέμους ἐγκεκλεισμένους παραλαβὼν ἀπέπλευσεν, ἡ κόρη φωρᾶται τινα τῶν Τρωϊκῶν λαφύρων ἔχουσα καὶ τούτοις μετὰ πολλῶν δακρύων ἀλινδομένη. 3. ἔνθα <δὴ> ὁ Αἴολος τὸν μὲν Ὀδυσσεῖα καίπερ οὐ

³ A curiosidade de Éolo relativamente ao destino de Tróia e ao regresso dos heróis que haviam disputado a cidade, bem como a forma atenciosa como Ulisses é recebido pelo senhor dos ventos, encontram-se já presentes na *Odisseia* (10.14-26).

⁴ Paralelo assinalado em primeiro lugar por Clausen (1976), mas que não o chega a comentar; vide Francese (2001), 127-128 e, sobre a recorrência do tema do incesto em Parténio, 138-143.

παρόντα ἐκάκισεν, τὴν δὲ Πολυμήλην ἐν νῶ ἔσχε τίσασθαι. ἔτυχε δὲ αὐτῆς ἠρασμένος ὁ ἀδελφὸς Διώρης, ὃς αὐτὴν παραιτεῖται τε καὶ πείθει τὸν πατέρα αὐτῷ συνοικίσει.

Tradução

2. *Sobre Polimela*

O episódio é relatado por Filetas no *Hermes*.

1. Ulisses, nas suas errâncias em torno da Sicília, do Mar Tirreno e do Mar Siciliano, acabou por chegar junto de Éolo, na ilha de Meligúnis. Este tinha-o em muita consideração, devido à sua fama de astúcia, e acolheu-o com grande deferência. Pediu-lhe então pormenores sobre a captura de Tróia e sobre a forma como haviam sido dispersados os barcos que traziam os Gregos de Ílion, mantendo-o junto de si como hóspede durante um longo período. 2. Ora a estadia revelava-se agradável também para Ulisses, pois entretanto Polimela, uma das filhas de Éolo, tinha-se apaixonado pelo visitante, com quem andava a dormir em segredo. Assim que Ulisses zarpou, levando consigo os ventos que Éolo para ele guardara, a jovem foi encontrada com alguns dos despojos de Tróia, desfeita em pranto e a rebolar-se no meio deles. 3. Em consequência, Éolo pôs-se a invectivar fortemente Ulisses, apesar de ele não estar presente, e formulou o propósito de dirigir o castigo contra Polimela. Aconteceu, no entanto, que o irmão dela, Diores, se apaixonara pela jovem, tendo intercedido por ela e convencido o pai a deixar que a irmã vivesse com ele.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- CLAUSEN, Wendell, “Virgil and Parthenius”, *Harvard Studies in Classical Philology* 80 (1976) 179.
- FRANCESE, Christopher, *Parthenius of Nicaea and Roman Poetry* (Frankfurt am Main, 2001).

DELFIN F. LEÃO